

O inimigo dentro: como a islamofobia se tornou amplamente aceita e normalizada na Grã-Bretanha

Um funcionário da campanha escreveu: "Se não fizermos o voto branco ficar irritado, ele sai". Desta forma, foi incentivado o medo **unibet k** eleitores conservadores de que "eles estão sendo usados pelos muçulmanos". Você pode pensar que isso é um exemplo particularmente vicioso de uma intrusão do Partido Nacional Britânico **unibet k** nosso processo democrático. No entanto, isso foi a campanha de 2010 de Phil Woolas, o ministro do imigração trabalhista sob Gordon Brown. O resultado foi um panfleto pedindo aos eleitores que se mantivessem ao lado de seu candidato, alegando que os Liberal Democrats queriam "dar o direito de permanecer a centenas de milhares de imigrantes ilegais" e advertindo sobre os "extremistas" vencendo, acompanhado de imagens de manifestantes islamistas com sinais como "Decapitar aqueles que insultam o Islã". Quando Woolas foi expulso do parlamento por mentir sobre seus oponentes, os parlamentares trabalhistas se amotinaram **unibet k unibet k** defesa e levantaram fundos para uma luta: um colega MP ofereceu £ 1.500, enquanto outros exigiam a renúncia da então vice-líder, Harriet Harman, por apoiar a decisão da corte de expulsá-lo.

Hoje, após dias de uma tentativa de pogrom islamofóbico nas ruas da Inglaterra, a pergunta que devemos todos estar nos perguntando é: como a bigotaria contra os muçulmanos se tornou tão difundida, aceitável e mainstream na Grã-Bretanha? Há culpados óbvios. Uma imprensa de direita viciosa apresentou muçulmanos como um inimigo perigoso dentro e imigrantes e refugiados muçulmanos como invasores hostis. Os conservadores criaram um pântano islamofóbico: Sayeeda Warsi, o político muçulmano conservador mais senior, tem lutado uma batalha prolongada e isolada para expor a preconceito contra muçulmanos dentro do partido, que ela diz "existir desde a base, até o topo".

Mas ignorar o papel - passado e presente - do Trabalho **unibet k** fazer dos muçulmanos uma minoria estigmatizada, caricaturada e temida seria um ataque à verdade. Foi o Trabalho que mergulhou a Grã-Bretanha nas calamidades do Iraque e do Afeganistão, **unibet k** que a violência ocidental massacrou milhares de muçulmanos. Isso radicalizou uma minoria de muçulmanos, mas como uma discussão sobre política externa foi tratada como tabu, isso foi encarado como um problema intrínseco do Islã **unibet k** si. "Muitos milhões" de muçulmanos simplesmente tinham uma visão de mundo que era "fundamentalmente incompatível com o mundo moderno", declarou Tony Blair.

Quando, **unibet k** 2006, o ministro trabalhista Jack Straw declarou que se sentia desconfortável falando com mulheres muçulmanas vestindo um véu, chamando-o de "declaração visual de separação e de diferença", isso desencadeou dias de bile islamofóbica na imprensa de direita. A repressão de Nova Labour às liberdades civis legitimou a islamofobia. A Anistia Internacional disse sobre a estratégia de contraterrorismo Prevent de 2003: "estereótipos islamofóbicos associando muçulmanos ao extremismo ou terrorismo desempenharam um papel maior **unibet k** referências ao Prevent."

O que sobre o Trabalho de Keir Starmer? Quando, na eleição suplementar de Batley e Spen **unibet k** 2024, um alto funcionário trabalhista informou ao Mail on Sunday que o partido estava perdendo o apoio muçulmano devido ao antissemitismo, a vice-líder do partido, Angela Rayner, prometeu uma investigação: o Trabalho ainda não confirmou que isso aconteceu. Quando o apresentador Trevor Phillips foi readmitido pelo Trabalho depois de ser suspenso sob Jeremy Corbyn por, entre outras coisas, chamar os muçulmanos de "nação dentro de uma nação", muitos muçulmanos sentiram que receberam uma mensagem. Em 2024, a Rede Muçulmana do

Trabalho encontrou um quarto dos membros muçulmanos que experimentaram islamofobia no partido - **unibet k** 2024, quase metade deles disse que acreditava que Starmer havia tratado a islamofobia "muito mal". Recentemente, quando conselheiros predominantemente muçulmanos saíram do Trabalho **unibet k** protesto contra a posição do partido sobre o genocídio **unibet k** andamento de Israel, um funcionário informou que estava "descartando piolhos". Alguns no Trabalho também participaram da demonização generalizada dos manifestantes de Gaza como uma multidão perigosa, o que inevitavelmente se concentrava na **unibet k** componente muçulmana.

Ações, consequências. A islamofobia tem sido normalizada neste país há muito tempo: desde a caneta venenosa do colunista do Daily Mail até à festa liberal gentil de Islington. A culpa da direita britânica é sem dúvida, mas o Trabalho também tem perguntas profundas a responder. Como o partido do governo, agora é incumbido de livrar a sociedade do câncer demonstravelmente perigoso do ódio aos muçulmanos: mas para ter sucesso, deve olhar para dentro de suas próprias fileiras também.

- Owen Jones é colunista do Guardian
- **Tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de submeter uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerado para publicação **unibet k** nossa seção de cartas, clique [análise da bet365](#).**

Segurança nos Jogos Olímpicos de Paris expulsa espectador com bandeira "Vamos Taiwan"

A segurança nos Jogos Olímpicos **unibet k** Paris expulsou um espectador que exibia uma bandeira verde com a mensagem "Vamos Taiwan" durante uma partida de badminton na sexta-feira, causando indignação das autoridades do país e reconcentrando a atenção sobre as complexas regras que exigem que Taiwan compete como "Chinese Taipei".

O nome oficial de Taiwan é "República da China" (ROC), mas a China considera a ilha democrática e autogovernada como seu próprio território, e qualquer reconhecimento de Taiwan como uma nação separada é resistido pela China, incluindo no mundo do esporte.

Taiwan compete nos Jogos Olímpicos como "Chinese Taipei" como resultado de um compromisso político, mas não sob seu próprio nome, bandeira ou hino.

A Reuters relatou que seus jornalistas viram o espectador gritando enquanto era removido no meio da partida. A bandeira que ele estava carregando era verde, uma cor usada pelo partido no governo da ilha, o Partido Democrático Progressista, bem como por aqueles que defendem a independência de Taiwan e maior autonomia.

O Ministério de Relações Exteriores de Taiwan disse **unibet k** um comunicado que "condena fortemente os meios cruéis e desprezíveis de indivíduos maliciosos que arrancam violentamente o slogan 'Vamos Taiwan'".

"Este ato violento não é apenas não educado, mas também viola seriamente o espírito civilizado representado pelos Jogos Olímpicos. Também viola a lei e restringe a liberdade de expressão", disse o ministério **unibet k** um comunicado.

O ministério acrescentou que ordenou que o embaixador de Taiwan na França relatasse o incidente às autoridades de aplicação da lei e buscaria a assistência das autoridades francesas para "impedir a ocorrência de tais incidentes violentos".

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: unibet k

Palavras-chave: **unibet k - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-19